



WARNER GOODYEAR A Scout at Mafeking

“Pedalo tão depressa, Senhor Coronel, que não conseguem alcançar-me!”

Eu sou a nova newsletter para Formadores. O meu nome é **“GOODYEAR”**, isto é, o **“Estafeta da Comunicação na Formação”**.

O Goodyear era um rapaz, cadete de Mafeking, e foi o primeiro sargento desse corpo de cadetes. O meu nome remete para esse imaginário muito escutista, o que potenciará o desenvolvimento de uma mística própria, num corpo, também de «elite», que sóis vós Formadores do CNE. Revela, ainda, que o que é importante não é a newsletter em si, mas os Formadores, como em Mafeking os heróis foram os cadetes.

Este é, assim, o início de um jogo onde todos vós podeis participar, porque o Escutismo é um jogo, aliás um «jogo muito sério».

Mais do que muitas explicações da minha parte, dar a palavra ao fundador continua a ser eloquente. Escreveu BP no “Escutismo para Rapazes”:

“Foi então que Lord Edward Cecil, chefe do estado maior, reuniu os rapazes de Mafeking e formou com eles um corpo de cadetes. Deu-lhes um uniforme e instruiu-os. E com que garbo se apresentava o prestimoso grupo! Antes disto ocupávamos grande número de homens em levar ordens e comunicações, estar de sentinela e fazer serviço de faxinas, etc. Estas funções foram agora confiadas aos jovens cadetes e os adultos foram reforçar as linhas de atiradores. Os cadetes, sob as ordens do seu primeiro sargento, um rapaz chamado Goodyear, fizeram bom serviço e bem mereceram as medalhas que receberam no fim da guerra.

Muitos andavam de bicicleta e pudemos, por isso, criar um serviço postal, pelo qual as pessoas podiam enviar cartas aos amigos espalhados pelas diversas fortificações ou pela cidade, sem se exporem pessoalmente ao fogo. Para estas cartas fizemos selos postais que tinham a efígie de um cadete-estafeta montado numa bicicleta.

De uma vez disse eu a um desses rapazes, que entrou na casa onde eu estava depois de atravessar um fogo bastante nutrido:

- Andando, assim, no meio dos bombardeiros, qualquer dia apanhas um estilhaço de granada.

- Pedalo tão depressa, Senhor Coronel, que não conseguem alcançar-me – respondeu ele.

Estes rapazes parecia que não ligavam importância nenhuma às balas. Estavam sempre prontos para executar as ordens que lhes dessem, embora arrissem a vida todas as vezes que o faziam.”

Comunicar

Pedro Duarte Silva
Secretário Nacional Pedagógico

Comunicar é tornar comum; comum no sentido de partilhado, não no sentido de vulgar ou banal; comunicar para tornar comum, para ser elemento de comunhão.

É neste primeiro e primordial sentido que surge agora esta newsletter, Goodyear de seu título. Sendo os Formadores e Directores de Formação uma parcela importante dos Adultos no CNE, pela especificidade e acrescida responsabilidade das funções a que são chamados, entendeu

a Secretaria Nacional Pedagógica criar um canal de comunicação regular que fizesse a ponte entre todos.

Disponibilizar informação, estimular a formação contínua e o aprofundamento temático, partilhar ferramentas e boas-práticas, sugerir leituras e outras fontes, ... são alguns dos desígnios que presidem a esta iniciativa.

Ser Formador no CNE exige uma permanente fidelidade à missão e valores que constituem a essência da nossa identidade; uma permanente actualização face ao que se faz de melhor em termos de formação, sabendo adaptá-lo a um

contexto de formação de adultos num movimento de educação não-formal de crianças e jovens; uma permanente consciência da realidade das Unidades e das crianças e jovens de hoje. O Goodyear pretende ser um veículo de comunicação ao serviço dos Formadores e das exigências específicas da sua missão; que seja célere a pedalar e a todos leve as notícias que nos ajudam a crescer e a cumprir melhor a nossa missão.



Editorial

Carlos Nobre
Castor inteligente

As diversas rubricas que constituem esta newsletter para Formadores seguem abaixo e com as respectivas chaves explicativas. Sendo, em princípio, uma Newsletter com uma periodicidade bimestral, terá um mínimo de 4 páginas. Cada edição levará as rubricas mais oportunas ou de maior interesse, e não todas. No entanto, algumas delas podem ser como que residentes.



EDITORIAL

Pequeno texto, da responsabilidade da Secretaria Nacional Pedagógica ou dos responsáveis pela Newsletter, portador de uma mensagem sobretudo institucional, de liderança ou de superintendência.

AGENDA

São pequenas notícias sobre eventos formativos, que se realizam num futuro próximo, e que podem contribuir para a organização da agenda pessoal dos Formadores.

OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO

Deve traduzir sobretudo, como o nome indica, a possibilidade de substancialmente levar ao conhecimento dos Formadores oportunidades para a sua formação, tanto internas como externas ao C.N.E. Esta rubrica poderá ainda ter um especial carácter motivador justificando a participação dos Formadores nessas mesmas oportunidades.

SENTINELA

Este será um espaço um pouco mais alargado, uma vez que será o tema de fundo de cada número da Newsletter. Este tema poderá ser solicitado aos próprios Formadores ou a terceiros. O que deverá presidir à escolha será sempre o conhecimento e a competência na respectiva matéria.

BIBLIOGRAFIA

Espaço dedicado à divulgação de livros do interesse dos Formadores. Poderá apresentar inclusive um pequeno resumo ou sumário ou mesmo uma revisão do respectivo livro. Em cada edição apenas deve ser tratado um livro.

EXEMPLOS QUE FUNCIONAM

Este espaço é dedicado à divulgação de bons exemplos e boas práticas, ao nível da formação, em uso no C.N.E.

SABES ISTO?

Esta rubrica terá como conteúdos os diversos Regulamentos e Normas do C.N.E. e outros documentos que versam sobre a formação. Deverá ser sobretudo um espaço formativo e informativo. Deverá ocupar um pequeno espaço na Newsletter e tratar apenas um assunto em cada edição.

RSF

A unidade na acção tendo por base a realidade diversificada do corpo de Formadores do C.N.E. terá aqui um especial veículo informativo e de envolvimento comprometida. Também por aqui, talvez até especialmente por aqui, se deverá manter a par todos os Formadores do que se está a fazer na Associação nesta área.

TÉCNICAS / DINÂMICAS

Este é um espaço dedicado à apresentação de jogos, dinâmicas diversas, sugestões, novidades, etc. Apenas como exemplo mais concreto no sentido de contribuir para se perceber melhor o que se insere neste âmbito, podem ser apresentadas dicas para a elaboração correcta de um powerpoint, fazer um link para um pequeno filme, etc. É um espaço dedicado ao saber fazer.

RECURSOS

Quantas vezes, por desconhecimento de recursos adequados, não enriquecemos ainda mais a nossa acção formativa. Este espaço pretende exactamente dedicar atenção a esse assunto. Como exemplo pode ser apresentada a divulgação de pequenos filmes e sugerir a sua utilização.

ESPÍRITO DE GILWELL

Esta rubrica pretende ser um espaço destinado a contribuir para reforçar o espírito de Gilwell e o espírito de corpo dos Formadores do C.N.E.

NAQUELE TEMPO...

Jesus Cristo foi um especial "Formador" de adultos... Usava a linguagem das parábolas para explicar as realidades do Reino e depois decifrava à patrulha dos seus discípulos as mesmas parábolas...

A ideia não é remeter para esta rubrica o conteúdo da identidade católica da formação no C.N.E., matéria que deve ser transversal a todas as rubricas. Antes, o que se pretende é criar um espaço onde se possa encarar esta forma especial de fazer formação como um espaço de formação de adultos especialmente dedicado aos Formadores.

CURIOSIDADES

São notícias breves, bem dispostas e interessantes. Podem também aqui ser tratados e divulgados, de forma breve, temas estatísticos, tais como: quantos CIP's se realizaram no ano X em todas as Regiões? Podem ainda ser tratados outros assuntos, como a título de exemplo, saber o totem de alguém e porquê.

ENTREVISTA / DEPOIMENTOS DE FORMADORES

Pretende-se neste espaço dar voz aos Formadores.

QUANDO REZARES...

Por exemplo, um "esqueleto de uma oração" ou mesmo uma "oração da manhã" para um CIP já construída e pronta a utilizar.

CORREIO

Espelhará a correspondência que for enviada à redacção da Newsletter.

EXCERTOS...

São textos, retirados com todo o rigor das respectivas obras, e que constituirão uma interpelação à leitura e ao conhecimento dos Formadores, apelando nomeadamente aos valores humanos, escutistas e cristãos que desenvolvemos na nossa acção.

Mas, estas rubricas podem ainda ser mais. Não as esgotámos. Cada Formador pode propor novas rubricas para desenvolvimento. O apelo que aqui fica é o da participação por parte de cada Formador. Ficámos, desde já, à espera do vosso contributo em goodyear@cne-escutismo.pt



Agenda

Outubro

8 a 10
1ª Sessão do CDEM
Figueira da Foz

Novembro

5 a 7
2ª Sessão do CDEM
Figueira da Foz

Dezembro

10 a 12
Curso de Gestão da Formação
Fraião (Inscrições em Outubro)

Excertos...

Matilde Santos
Mocho paciente

...nib fardisti olim Aloyii et Angelica
nita Chrusli Margarita q. Sausbi et
fuzuz; cui nomen dedit = Barbara
Emanegildy Monogna Laurenti
q. Vincentii; ob...



«Destes [critérios], desejo lembrar dois em particular, requeridos especialmente pelo compromisso em prol do desenvolvimento numa sociedade em vias de globalização: a justiça e o bem comum.

Em primeiro lugar, a justiça. *Ubi societas, ibi ius*: cada sociedade elabora um sistema próprio de justiça. *A caridade supera a justiça*, porque amar é dar, oferecer ao outro do que é «meu»; mas nunca existe sem a justiça, que induz a dar ao outro o que é «dele», o que lhe pertence em razão do seu ser e do seu agir. Não posso «dar» ao outro do que é meu, sem antes lhe ter dado aquilo que lhe compete por justiça. Quem ama os outros com caridade é, antes de mais nada, justo para com eles. [...] Depois, é preciso ter em grande consideração o *bem comum*. Amar alguém é querer o seu bem e trabalhar eficazmente pelo mesmo. Ao lado do bem individual, existe um bem ligado à vida social das pessoas. O bem comum. É o bem daquele «nós-todos», formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social. Não é um bem procurado por si mesmo, mas para as pessoas que fazem parte da comunidade social e que, só nela, podem realmente e com maior eficácia obter o próprio bem. [...]

O risco do nosso tempo é que, à real interdependência dos seres humanos e dos povos, não corresponda a interação ética das consciências e das inteligências, da qual possa resultar um desenvolvimento verdadeiramente humano. Só através da *caridade, iluminada pela luz da razão e da fé*, é possível alcançar objectivos de desenvolvimento dotados de uma valência mais humana e humanizadora. [...] A complexidade e gravidade da situação económica actual preocupa-nos, com toda a justiça, mas devemos assumir com realismo, confiança e esperança, as novas responsabilidades a que nos chama o cenário de um mundo que tem necessidade duma renovação cultural profunda e da redescoberta de valores fundamentais para construir sobre eles um futuro melhor. A crise obriga-nos a projectar de novo o nosso caminho, a impor-nos regras novas e encontrar novas formas de empenhamento, a apostar em experiências positivas e rejeitar as negativas. Assim, a crise torna-se *oportunidade de discernimento e elaboração de nova planificação*. Com esta chave, feita mais de confiança do que de resignação, convém enfrentar as dificuldades da hora actual.»

Despertaram-te interesse estes excertos?

De que livro terão sido retirados?

No próximo número daremos a resposta.

Até lá, procura por ti mesmo!

63.
Cardini
Barbara
utolina

D. Stephany Nato Caffe. cur.
...paxis infantum hodie hora 7.ª a
...nib fardisti olim Aloyii et Angelica
nita Chrusli Margarita q. Sausbi et
fuzuz; cui nomen dedit = Barbara
Emanegildy Monogna Laurenti
q. Vincentii; ob...



Sentinela

A Mística e Simbologia no novo Programa Educativo

Matilde Santos
Mocho paciente

Sempre que olhámos para um edifício temos logo a percepção do equilíbrio e da harmonia do mesmo. O edifício em que se constituiu a mística e a simbologia no novo programa educativo prima por estas duas características: equilíbrio e harmonia. E para que possámos compreender melhor este equilíbrio e esta harmonia observemos o edifício.



| | ALCATEIA | EXPEDIÇÃO | COMUNIDADE | CLÃ |
|--------------------|---|---|--|---|
| | Lobitos / Bando Guia de Bando Covil Caçada | Exploradores / Patrulha Guia de Patrulha Base Aventura | Pioneiros / Equipa Guia de Equipa Abrigo Empreendimento | Caminheiros / Tribo Guia de Tribo Albergue Caminhada |
| | Pata-Tenra Lobo Valente Lobo Cortês Lobo Amigo | Apelo Aliança Rumo Descoberta | Desprendimento Conhecimento Vontade Construção | Caminho Comunidade Serviço Partida |
| Imaginário | Livro da Selva | Explorador [o que descobre] | Pioneiro [o que constrói] | <i>sem imaginário formal</i> |
| Mística | O Louvor ao Criador | A descoberta da Terra Prometida | A Igreja em construção | A vida no Homem Novo |
| Símbolos | Cabeça de Lobo | Flor-de-Lis Vara Chapéu Cantil Estrela | Rosa-dos-Ventos Machada Gota de Água Icthus | Vara Bifurcada Tenda Mochila Evangelho Pão Fogo |
| Patrono | São Francisco de Assis | São Tiago Maior | São Pedro | São Paulo |
| Modelos de Vida | Santa Clara de Assis Beatos Francisco e Jacinta Marto | Abraão Moisés David Santo António Santa Isabel de Portugal | São João de Brito Santa Teresinha do Menino Jesus Santa Catarina de Sena | São João de Deus Beata Teresa de Calcutá Santa Teresa Benedita da Cruz Servo de Deus João Paulo II Santo Inácio de Loyola |
| Figuras | _____ | Grandes Exploradores | Grandes Pioneiros | Grandes Homens |



Sentinela

A Mística e Simbologia no novo Programa Educativo

De realçar que a esta tabela comumente conhecida foi adicionada a nomenclatura relacionada com a organização das 4 Secções, bem como a designação dos respectivos projectos e das etapas de progresso. E com um propósito desde já: dar-mos conta da abrangência e da coerência da mística e simbologia no todo que é o programa educativo.

Esta tabela pode e deve ser lida na vertical, e será a leitura mais corrente, mas também pode e deve ser lida na horizontal. Aliás, só a leitura nestes dois sentidos lhe dá a perspectiva de edifício. Neste artigo vai ser privilegiada a leitura na horizontal.

Numa primeira análise constata-se que este edifício em que se constitui a mística e simbologia assenta em 6 pilares: imaginário, mística, simbologia, patrono, modelos de vida e figuras históricas / personalidades. Para além da estabilidade que estes pilares garantem, acresce ainda que as mesmas se caracterizam por um lado em apresentar ideários e símbolos que os transmitem e reforçam – imaginário, mística, simbologia, e por outro apresentam um conjunto vasto de testemunhos que vivenciaram estes ideários – patronos, modelos de vida e figuras. A estabilidade deste edifício advém igualmente da existência de uma trave mestra - a mística do programa educativo. Mística no singular, não 4 místicas, pois assenta na história da salvação.

Mais do que nos determos no significado de cada termo, de cada pedra deste edifício [significado que se pode encontrar noutros documentos tais como o Manual do Dirigente ou a coleção Mística de Bolso], importa aqui sermos capazes de relevar a sintonia que une estas pedras e lhes reforça o sentido.

Observemos a sequência dos imaginários propostos. Partem do reino da fantasia e do sonho e vão conduzindo ao longo das secções para o mundo real. Esta aproximação paulatina à realidade, sustentada com o restante edifício, torna possível enfrentar a realidade sem perder a capacidade de sonhar. Sonhar não com fantasias ou utopias, mas sonhar com realidades melhores. E porque estas realidades melhores têm sempre espaço para acolher o bocadinho (ou muito) de participação de cada um, tornam-se motores para o desenvolvimento do Escuteiro. Os imaginários são as grandes oportunidades, mas não as únicas, de proporcionar aos Escuteiros um tempo e um espaço para brincar. E ao brincar, o Escuteiro está todo ele envolvido. Envolvido no jogo, envolvido em relações e comunidades, envolvido no seu desenvolvimento pessoal, envolvido na vida. Como os imaginários são importantes! A mística, essa trave-mestra deste edifício, constitui-se uma autêntica novidade, ou não fosse

ela a portadora da Boa Nova. Tal como é constante a presença de Deus na história, é também constante a presença de Deus na vida do Escuteiro. Uma história única feita de muitas etapas e percursos. Tal como as etapas de progresso, que foram beber à mística a sua designação, constituem percursos dentro de um percurso maior. Deixando de lado as mais óbvias, atentemos nas etapas de progresso dos Lobitos: o louvor ao Deus Criador, que «começou» por ser Menino, ajuda o Lobito a descentrar-se de si mesmo e a tomar maior consciência do mundo e da presença do outro de quem se torna amigo. A dimensão transcendente na vida do dia-a-dia do Escuteiro é essencial para o seu desenvolvimento. Bento XVI, na carta encíclica “Caridade na Verdade”, afirma o seguinte no nº 29: “Deus é o garante do verdadeiro desenvolvimento do ser humano, já que, tendo-o criado à sua imagem, fundamenta de igual forma a sua dignidade transcendente e alimenta o seu anseio constitutivo de «ser mais». O ser humano não é um átomo perdido num universo casual, mas é uma criatura de Deus, à qual quis dar uma alma imortal e que desde sempre amou. Se a pessoa humana fosse fruto apenas do acaso ou da necessidade, se as suas aspirações tivessem de reduzir-se ao horizonte restrito das situações em que vive, se tudo fosse somente história e cultura e o ser humano não tivesse uma natureza destinada a transcender-se numa vida sobrenatural, então poder-se-ia falar de incremento ou de evolução, mas não de desenvolvimento.” A presença e a vivência da mística no nosso Escutismo é o garante de que o que fazemos se traduz em desenvolvimento.

O uso da linguagem simbólica no Escutismo é de tal forma incisivo, que esta quase se poderia designar como a sua língua oficial. Quase nada se faz sem que lhe seja associada uma representação gráfica com significado e significante, pondo em relação duas realidades: uma perceptível imediatamente pelos sentidos do corpo; a outra, invisível. A oferta simbólica constante do edifício da mística e simbologia constitui um canal de comunicação entre cada Escuteiro e a proposta de ideal que lhe é feita em cada secção. E é curioso verificar que, apesar da identidade muito própria de cada símbolo de acordo com o imaginário e a mística da respectiva secção, é igualmente possível fazer uma leitura horizontal da simbologia, nomeadamente nas II, III e IV secções. Por exemplo, o símbolo da vara do Explorador que o auxilia na marcha e no ultrapassar de obstáculos, evoluiu para o símbolo da vara bifurcada do Caminhheiro que, sem deixar de ser apoio no caminho, também simboliza o ultrapassar de obstáculos pela acção de fazer opções. Ou então, se o símbolo do cantil do Explorador remete para o seu conteúdo, a água, através do símbolo da gota de água no Pioneiro, esta interpelação vai mais dentro, vai mais fundo. E esta sede, para a qual



Sentinela

A Mística e Simbologia no novo Programa Educativo

nos remete o cantil, sacia-se na fonte em que se constituem os símbolos do Evangelho e do fogo do Caminheiro. Os símbolos crescem com os nossos Escuteiros: dos símbolos de um explorador chegámos aos símbolos de um caminhante, de um peregrino.

E já reparamos que os patronos dos Exploradores, dos Pioneiros e dos Caminheiros são, todos três, contemporâneos de Jesus? Aos Exploradores e Pioneiros propomos patronos que fizeram parte da Patrulha de Jesus, que O tiveram como guia, com quem conversaram pessoalmente e com quem partilharam refeições e com quem acamparam... Aos Caminheiros propomos um patrono que encontrou Jesus a caminho de Damasco, um encontro de outra dimensão. Mas todos estes encontros são tão pessoais e tão decisivos. E independentemente de se ser pescador ou erudito, Deus vem ao encontro de cada um. Também novidade neste novo edifício da mística e simbologia é a figura "modelos de vida". E, mais uma vez, é possível constatar a continuidade entre as pedras do edifício.

Já reparamos que, se aos Lobitos propomos S. Francisco como patrono, aos Exploradores propomos Santo António como modelo de vida, tendo sido este santo um frade franciscano e que se encontrou com S. Francisco que lhe disse: «Ao meu querido irmão António, saúda em Cristo o irmão Francisco: Parece-me que deves ler aos frades a teologia, contanto que, por demasiado estudo, não apagues em ti nem neles o fervor e o espírito da santa oração, conforme ordena a Regra.» Esta mesma continuidade é visível entre modelos de vida propostos aos Pioneiros e Caminheiros. A Beata Teresa de Calcutá e Santa Teresa Benedita da Cruz foram buscar o seu nome a Santa Teresa do Menino Jesus. Aliás, é na leitura da autobiografia de Santa Teresa do Menino Jesus que Santa Teresa Benedita da Cruz descobre a verdade que tanto procurava.

Se aos Lobitos propomos os Beatos Francisco e Jacinta Marto como modelos de vida, evidenciando antes de mais que a santidade não é uma coisa só para gente crescida, aos Pioneiros propomos modelos de vida que fizeram a sua opção com idades à volta dos 14 anos e que depois fizeram o seu percurso: S. João de Brito (jesuíta), Santa Teresa do Menino Jesus (carmelita) e Santa Catarina de Sena (dominicana). Propomos modelos de vida próximos no espaço físico e na história – 6 deles são portugueses; próximos no tempo – 5 deles viveram no século XX; e próximos de toda a humanidade – Beata Teresa de Calcutá e Servo de Deus João Paulo II. Propomos modelos de vida que, com excepção de Abraão, Moisés e David, cobrem 8 séculos de história (séc. XII ao séc. XX):

Santo António: 1195 – 1231
 Santa Clara de Assis: 1199 – 1253
 Santa Isabel de Portugal: 1271 – 1336
 Santa Catarina de Sena: 1347 – 1380
 Santo Inácio de Loyola: 1491 – 1556
 São João de Deus: 1495 – 1550
 São João de Brito: 1647 – 1693
 Santa Teresa do Menino Jesus: 1873 – 1897
 Santa Teresa Benedita da Cruz: 1891 – 1942
 Beato Francisco Marto: 1908 – 1919
 Beata Jacinta Marto: 1910 – 1920
 Beata Teresa de Calcutá: 1910 – 1997
 Servo de Deus João Paulo II: 1920 - 2005

A santidade não está acima dos diversos contextos históricos e sociais nem das diversas circunstâncias pessoais. Pelo contrário, nasce destes contextos e destas circunstâncias e torna-se interpelação para as mesmas. As mais diversas histórias de vida conduzem a um mesmo fim – a santidade.

Por último, surge uma outra novidade também neste edifício: grandes exploradores, grandes pioneiros e grandes homens. E mais uma vez se verifica a proposta de um percurso ascendente: partindo sobretudo da heroicidade, é-se conduzido à humanidade. O herói, que se coloca no centro da acção, que tem o seu tempo e o seu papel, dá lugar ao homem que centra a sua acção no bem do outro homem, no bem da humanidade.

Esta é uma leitura do edifício Mística e Simbologia, leitura que não se esgota em si mesma nem se constitui a única. Os Escuteiros não vivem a mística e simbologia deste modo no dia-a-dia. A pertinência desta leitura reside no facto de permitir ao dirigente saber de onde parte, saber onde se encontra e saber para onde conduz. Parafraseando, esta leitura permite ao dirigente pensar globalmente e agir... individualmente, pessoa a pessoa, e assim ajudar a crescer com equilíbrio e harmonia.



Exemplos que funcionam

José Carlos Pinheiro
Mocho peregrino



O saber adquirido, a informação e a experiência pessoal contribuem para a construção do edifício do nosso conhecimento. Conhecimento que muitas vezes se transforma em saber e se aplica em organizações concretas. Este conhecimento quando aplicado à prática exige uma gestão criteriosa e o uso de ferramentas como o controlo, a ponderação, a fiscalização, a facilitação de acessos, a integração e a superintendência, entre outras. O desenvolvimento de boas práticas, que radica na gestão deste conhecimento tem, no caso concreto da formação de dirigentes do CNE, um excelente campo de desenvolvimento, permitindo influências objectivas, com níveis de eficácia que actuam directa e indirectamente na sua vida e no seu desempenho. Hoje, mais do que em tempos passados, os Formadores do CNE são chamados a dar resposta a uma grande diversidade de exigências que vão para além da animação da formação [vulgarmente designadas por Unidades de Formação] como o planeamento estratégico, a definição de políticas, a concepção de cursos e a coordenação de outras diversas acções.

No período compreendido entre 2006 e 2010, a Região do Porto implementou uma nova prática na gestão da formação regional. A realização dos diversos CIP's - Cursos de Iniciação Pedagógica - foi objecto de uma nova estratégia. Sempre que se realizaram CIP's, ao longo daqueles anos, estes foram implementados dois a dois, isto é, em simultâneo. Esta simultaneidade na acção verificou-se ao nível do tempo, dos recursos humanos e materiais disponíveis e na contiguidade do espaço físico.

Podemos então questionar: quais as razões para tal metodologia? Quais as vantagens que advêm desta estratégia tanto para os Formadores como para os Formandos? Que ganha a estrutura com este tipo de gestão?

Este modelo possibilitou a redução para cerca de metade da carga horária pedida aos Formadores, uma vez que ao desenvolverem a mesma UF em cada um dos dois CIP's, no mesmo dia (normalmente sequencialmente), os libertou para uma maior disponibilidade nos seus Agru-

pamentos e no Plano de Acção Regional. Outra mais valia foi a criação de apenas uma equipa de apoio (logística, pedagógica e de animação) que serviu ambos os cursos.

A realização de dois CIP's em simultâneo permitiu duplicar o número de formandos, respondendo mais eficazmente com uma gestão objectiva, tendo em conta as necessidades que a Região apresentava. Por outro lado estes formandos saíram mais enriquecidos pela diversidade de origens, pela abrangência de experiências, pela maior fraternidade vivida, pelo conhecimento de realidades assíncronas e enriquecedoras do ponto de vista humano e escutista.

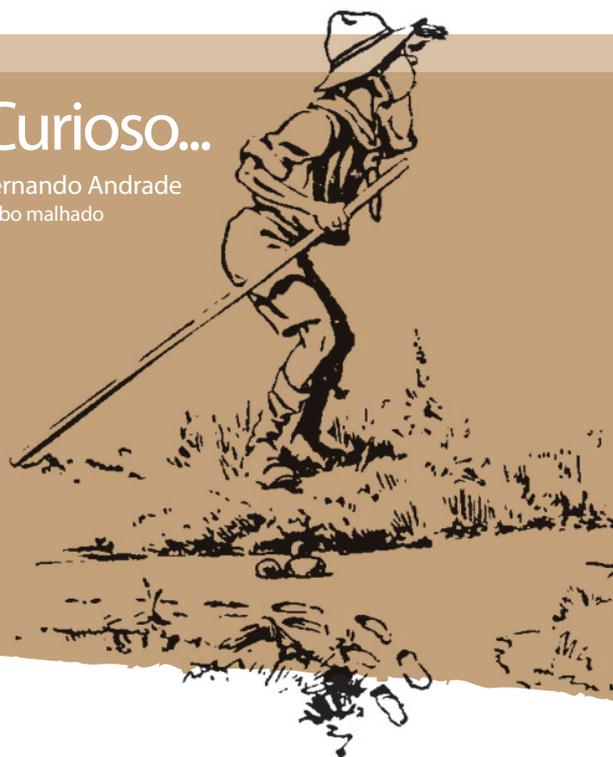
Ao todo foram 16 CIP's assim realizados.

Como diz BP: "Não seria exagerar demasiado afirmar que os resultados obtidos com um plano de trabalho sistemático têm quatro vezes mais valor do que os alcançados com medidas tomadas ao acaso."



Curioso...

Fernando Andrade
Lobo malhado



... O primeiro curso de formação de dirigentes, orientado por Baden-Powell, só se realizou em 1919, em Gilwell Park, 11 anos depois da fundação do Escutismo em 1908.

... No dia 1 de Março de 1925, o CNE inaugurou, por intermédio da Região do Porto, o seu primeiro Campo-Escola, intitulado "S. Tomás de Aquino", entretanto já desaparecido.

... Em 1963, no 40º aniversário do CNE, iniciou-se a formação escutista no Campo-Escola de Fraião, Braga, orientada por 8 dirigentes portugueses que em 1952 frequentaram o curso de formação Insignia de Madeira, em Gilwell Park.

... Existe um Protocolo de Formação para a realização do curso CAL (Curso de Animação Local) entre 3 regiões, não contíguas (Madeira, Porto e Setúbal), há 15 anos consecutivos (1995 - 2010). Neste Protocolo já estiveram inseridas as regiões de Bragança e Açores e desde 2000 também se incluiu a região de Aveiro.

... O curso CAL (Curso de Animação Local), curso específico para o cargo de Chefe de Agrupamento, só a partir de 2000 viu a respectiva qualificação dar direito ao uso da Insignia de Madeira.

Correspondentes

Porque esta newsletter não só é para todos como também é de todos, importa encontrar Formadores correspondentes em todas as Regiões. Podem até ser mais do que um por Região, nomeadamente naquelas com um maior número de Formadores. A primeira missão destes correspondentes é ajudar a garantir que nenhum Formador é desvalorizado ou até mesmo esquecido. Cabe ao correspondente ser a presença física da newsletter na sua Região, sugerindo Formadores a quem possa ser pedida colaboração em determinadas rubricas, garantindo que o que se vai fazendo na sua Região chega ao Goodyear para ser divulgado por todos... assegurando que a acção dos Formadores da sua Região se mantém sempre na crista do pedal.

Ficámos à vossa espera em goodyear@cne-escutismo.pt

Espírito de Gilwell

O primeiro elo entre os portadores da Insignia de Madeira é a comunhão do espírito de Gilwell. Para que possas ir beber à fonte aqui vai o link do 1st Gilwell Park Scout Group:

<http://1stgilwellpark.org>

E também podes assinar a tua newsletter:

newsletter@1stgilwellparkmail.org

Mas... não deixes de ler o Goodyear!



O Goodyear está lançado!

A partir de agora só se constituirá um verdadeiro estafeta da comunicação na formação se TU participares. Não gostas de fazer parte de projectos com sucesso? Está na tua mão seres protagonista deste projecto.

Pedala a tua própria bicicleta, não deixes que outros ocupem o teu lugar!

Ficámos à vossa espera em goodyear@cne-escutismo.pt



CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
Escutismo Católico Português



Equipa Nacional dos
Adultos

www.cne-escutismo.pt

Goodyear NEWS

Equipa Goodyear:

Carlos Nobre, Matilde Santos, José Carlos Pinheiro, Fernando Andrade.

Design gráfico: Pedro Botelho

goodyear@cne-escutismo.pt

